

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - DIURNO

Tahys Aparecida Rodrigues

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Santa Maria, RS
2023

Tahys Aparecida Rodrigues

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Especial.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Alcione Munhoz

Santa Maria, RS
2023

Tahys Aparecida Rodrigues

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Aprovada em 10 de fevereiro de 2023.

**Maria Alcione Munhoz, Dra. (UFSM)
(presidente/orientador)**

Jose Luiz Padilha Damilano, Dr. (UFSM)

Daniela Antonello Lobo d'Avila, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os alunos com deficiência intelectual que por algum motivo não conseguiram concluir seus estudos no ensino regular, mas, como guerreiros, não desistiram de ir atrás de suas conquistas e, mesmo com todas as dificuldades que encontram no caminho, não desistem dos seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Nesta minha longa caminhada, passaram muitas pessoas. Algumas delas foram passageiras, outras quero tê-las presentes para a vida toda. A todas essas pessoas que me fizeram me tornar quem sou hoje, quero agradecer, pois foram elas que me fizeram me tornar mais forte.

Como escutei uma vez de alguém próximo a mim: “Quando criança pedi a Deus para ser forte, e ele me atendeu, me deixou forte. Engraçado o jeito dele fazer isso, me dando cada vez problemas maiores para resolver, até que eu me tornasse forte...”. Nunca esqueci dessas palavras, pois, pensando, hoje em dia, também pedia para ser uma mulher forte. Confesso que quase desisti de tudo, mas no final consegui superar e me tornar cada vez mais forte. Por conta disso, tenho muito a agradecer a Deus e a todos os meus guias e protetores que sempre cuidam de mim.

Gostaria de agradecer à minha orientadora Prof^a Dr^a Maria Alcione Munhoz por tudo, principalmente pela compreensão em alguns momentos difíceis da minha caminhada.

Gostaria de agradecer também a todas as outras pessoas que de alguma forma me ajudaram na minha trajetória, em especial na construção deste trabalho. Já que sem elas isso não seria possível.

Diversidade é convidar para a festa,
Inclusão é chamar para dançar!

(Vernā Myers)

RESUMO

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AUTORA: Tahys Aparecida Rodrigues
ORIENTADORA: Maria Alcione Munhoz

A presente pesquisa é resultado de um trabalho de conclusão de curso em Educação Especial Diurna, vinculado ao Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem como objetivo geral realizar uma pesquisa bibliográfica com o fim de fazer um aprofundamento teórico sobre a educação de jovens e adultos e a inclusão de alunos com deficiência intelectual. A fundamentação teórica deste trabalho está baseada em autores como Mazzotta, Silva e Menezes, Edler, entre outros. A abordagem metodológica do trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica com uma proposta qualitativa. Em um primeiro momento, selecionei textos relacionados à temática. Posteriormente, li-os na íntegra e fiz uma análise de como vem ocorrendo a inclusão de acordo com os comportamentos dos professores da educação de jovens e adultos que estavam presentes nos textos. Como resultado geral desta pesquisa observei que a inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos não vêm de fato ocorrendo, por motivos como a infantilização e a falta de formação adequada dos professores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Deficiência Intelectual. Inclusão.

ABSTRACT

YOUNG AND ADULT EDUCATION AND THE INCLUSION OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

AUTHOR: Tahys Aparecida Rodrigues
ADVISOR: Maria Alcione Munhoz

This research is the result of a course completion work in Special Education linked to the Education Center, of the Federal University of Santa Maria. Its general objective is accomplish a bibliographical research in order to deepen the theory on youth and adult education and the inclusion of students with intellectual disabilities. The theoretical foundation of this work is based on authors such as Mazzotta, Silva and Menezes, Edler, among others. The methodological approach of the work consists of a bibliographical research with a qualitative proposal. At first, I selected texts related to the theme. Subsequently, I read them in full and analyzed how inclusion has been taking place according to the behaviors of youth and adult education teachers who were present in the texts. As a general result of this research, I observed that the inclusion of students with intellectual disabilities in young and adult education has not actually been taking place, for reasons such as infantilization and the lack of adequate training for teachers.

Keywords: Youth and Adult Education. Intellectual disability. Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
2. METODOLOGIA	14
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
4. REVISÃO DE LITERATURA	21
4.1 Educação Especial	21
4.2 Educação de Jovens e Adultos	22
4.3 Deficiência Intelectual	23
4.4 A inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos.	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial (EE) é um assunto considerado recente em discussões sobre ensino e aprendizagem. A partir da década de 80, com a intervenção centrada na escola, começaram-se as discussões sobre mudanças no processo de ensino e aprendizagem, sendo que a Educação especial se tornou uma modalidade de ensino no ano de 2001 com a aprovação do Plano Nacional de Educação (CAD. FUN. EDUCAÇÃO ESPECIAL 1, 2005), mas ainda assim deixa muito a desejar, já que ser reconhecida como constituinte da educação escolar não muda o fato de que ainda há muita exclusão do seu público alvo, sendo que o público alvo da Educação Especial é composto por pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008):

“Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros. “

Assim como a educação especial, a educação de jovens e adultos (EJA) também pode ser considerada recente, já que somente ao fim da Ditadura de Vargas e o término da Segunda Guerra Mundial essa modalidade de ensino passou a ser valorizada, já que havia a busca pela mão de obra qualificada e para que isso se concretizasse as pessoas necessitavam estar alfabetizadas. (MARTINS, 2018)

Tal como na EE, a EJA também deixa algumas coisas a desejar. Por serem modalidades de ensino recentes, sendo que ambas foram reconhecidas como

modalidade de ensino no ano de 2001 com a aprovação do Plano Nacional de Educação, ainda faltam muitos recursos, desde a formação adequada dos professores, até mesmo a estrutura das salas de aula. (BRITO; LOPES; CAMPOS, 2014)

Com isso em mente, sabendo da importância dessas modalidades de ensino, escolhi trazer como título para meu trabalho de conclusão de curso “A Educação de Jovens e Adultos e a inclusão de alunos com deficiência intelectual”, para assim abordar como essas duas modalidades se conectam, como poderiam melhorar e trabalhar de uma forma mais harmoniosa.

Este trabalho foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica com uma proposta qualitativa, na qual busquei diversos trabalhos que abordam de alguma forma o tema escolhido e trouxe nos capítulos seguintes uma análise dos mesmos.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho aborda a educação de jovens e adultos e a inclusão de alunos com deficiência intelectual. Escolhi este tema pela convivência com minha irmã, a qual possui deficiência intelectual. Ela é 3 anos mais nova que eu, e na maior parte deste estudo ela estava com 19 anos de idade.

Desde criança sempre acompanhei a trajetória dela, e este foi um dos principais motivos pelo qual escolhi o curso de Educação Especial. Sempre vi como a sua educação era precária - e não somente a dela - ao estar a acompanhando, via como os demais alunos com alguma deficiência, principalmente a deficiência intelectual, também sofriam com isso. Hoje entendo que nosso contexto social era um grande agravante, já que morávamos no interior de uma cidade pequena, na qual não tínhamos acesso aos apoios necessários. Apoios esses como fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e educador especial.

Como era de se esperar, minha visão mudou muito no decorrer destes anos de graduação. Tive a sorte de conhecer ótimas professoras, como também tive algumas experiências ruins. E são todas essas experiências, tanto positivas quanto negativas, que me constituirão como professora.

Mas, retomando sobre o porquê escolhi este tema. Durante a pandemia causada pelo vírus COVID-19, quando houve a suspensão das aulas presenciais e no lugar surgiram as aulas remotas, passei a ajudar minha irmã nas suas tarefas escolares. A partir desse momento comecei a refletir sobre como era a educação dela na fase da vida que ela se encontrava: uma jovem de 17 anos, com deficiência intelectual no primeiro ano do ensino médio. Assim, comecei a me interessar sobre como ocorria a educação dos jovens e adultos com deficiência intelectual, escolhendo este tema para meu trabalho de conclusão de curso.

A importância de pesquisar sobre a educação de jovens e adultos com deficiência intelectual se dá ao fato de que por muito tempo se acreditava que pessoas com deficiência intelectual não possuíam a capacidade de aprender, assim estes alunos acabavam sendo deixados de lado pelos professores e pela escola. Com isso, muitas vezes apenas passavam de série sem terem obtido os conhecimentos necessários para prosseguirem sua jornada. Porém, muitas vezes esses alunos tinham sim capacidades de aprender, e além da capacidade de aprender também havia vontade em aprender. Desse modo, a busca pela educação após a idade escolar dita como normal cada vez aumenta mais em decorrência da exclusão que estes alunos sofreram, e que mesmo assim não perderam a vontade de aprender.

Estudar este assunto torna-se de extrema importância para que possamos conhecer e aprender como podemos contribuir para a aprendizagem destes alunos, que muitas vezes já trazem trajetórias difíceis em sua bagagem, mas que mesmo assim ainda não desistiram.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Realizar uma pesquisa bibliográfica com o fim de fazer um aprofundamento teórico sobre a educação de jovens e adultos e a inclusão de alunos com deficiência intelectual.

1.2.2 Objetivos específicos

Selecionar registros em meio digital e físico que contenham estudos sobre a educação de jovens e adultos e a inclusão de alunos com deficiência intelectual;

Analisar os registros selecionados para o estudo, procurando entender o que eles trazem sobre a temática estudada;

Interpretar o que foi encontrado na pesquisa, dando destaque aos conteúdos que apontam para ações inclusivas para alunos com deficiência intelectual.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (1991, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]”. Pesquisa bibliográfica ou revisão bibliográfica como também é conhecida tem como objetivos:

- obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado;
- conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados;
- verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa. (SILVA e MENEZES, 2001, p.38).

Com isso, delimito meu título como “A educação de jovens e adultos e a inclusão de alunos com deficiência intelectual”. Após isso busquei materiais que se relacionassem com esse tema, utilizando como palavras chaves: “inclusão”, “deficiência intelectual”, “educação de jovens e adultos” e “inclusão de alunos com deficiência intelectual na EJA”. E delimito a minha busca para um período de 5 anos, de 2014 a 2019.

O levantamento o qual realizei para a construção deste trabalho foi efetuado a partir do acesso a acervos digitais. Sendo estes acervos o google acadêmico, o manancial repositório digital da UFSM, o repositório da UFSCar, o Scielo e a revista de educação especial.

Selecionei 7 arquivos, utilizando 2 critérios para a seleção. O primeiro critério para a escolha do material analisado foi a presença de algo relacionado ao tema abordado; e o segundo critério para a escolha foi o período de publicação dos materiais ser entre os anos 2014 e 2019. Delimito este período por serem os últimos anos antes de ocorrer a pandemia do COVID-19, o que ocasionou o ensino a distância. Sendo este período o mais atual antes deste acontecimento.

Os arquivos que utilizei para a construção deste trabalho foram os seguintes:

- “Estudantes com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos: interfaces do processo de escolarização”, de Mariele Angélica de Souza

Freitas (2014). Este arquivo foi encontrado no repositório digital da UFSCar ao qual acessei no dia 17 de outubro de 2021.

- “Ensino de matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos” de Jessica de Brito, Juliane Aparecida de Paula Perez Campos e Mauro Carlos Romanatto (2014). Esta produção identifiquei ao acessar a página da revista de educação especial, tendo acessado no dia 18 de outubro de 2021.
- “Formação e prática pedagógica de professores da Educação de Jovens e Adultos junto a estudantes com deficiência intelectual” de Ana Maria Tassinari (2019). Este trabalho encontrei no repositório digital da UFSCar, sendo que o acessei no dia 25 de outubro de 2021.
- “Jovens e adultos em escola especial para pessoas com deficiência intelectual: escolarização em debate” de Míriam Elena Cesar Almeida (2017). Esta pesquisa foi retirada do repositório digital da UFSCar, ao qual realizei o acesso no dia 25 de outubro de 2021.
- “O desenvolvimento adulto do sujeito deficiente intelectual e a relação com a educação para jovens e adultos (EJA): uma análise a partir da perspectiva docente” de Olga Mara Bueno e Rita de Cássia da Silva Oliveira (2019). Este texto retirei da revista de educação especial, sendo que realizei o acesso no dia 30 de outubro de 2021.
- “Perfil e concepções sobre o aluno com deficiência intelectual que frequenta a educação de jovens e adultos (EJA)” de Jessica de Brito, Rafaela Lopes e Juliane Aparecida de Paula Perez Campos (2014). Esta produção encontrei no google acadêmico, tendo acessado dia 10 de novembro de 2021.
- “Educação de jovens e adultos: o aluno com deficiência intelectual e a prática do professor de educação especial” de Tarciéli da Costa Martins (2018). Este trabalho tive acesso direto pela autora do mesmo, sendo que me encaminhou no dia 18 de novembro de 2021.

Este trabalho tem uma proposta de pesquisa qualitativa que:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos

fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA e MENEZES, 2001, p. 20).

Minha pesquisa buscará fazer um aprofundamento teórico para melhor compreender como vêm ocorrendo a inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos, tentando trazer pontos de vistas diferentes.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Algo de extrema importância em qualquer pesquisa é o levantamento de outros trabalhos que tragam a mesma temática, o que chamamos de estado da arte ou estado do conhecimento. De acordo com Lazzarin (2017, p. 15):

Não se faz pesquisa em uma área sem se conhecer minimamente o que é produzido, quais são os temas discutidos, que problemáticas são pesquisadas, quais abordagens são utilizadas nos estudos. O EA nos faz conhecer a gramática da área, ou seja, o vocabulário, os conceitos e as metodologias que são utilizadas pelos pesquisadores.

Selecionei 7 arquivos, sendo que utilizei 2 critérios para a seleção. O primeiro critério para a escolha do material utilizado foi eles trazerem algo relevante sobre o tema abordado; e o segundo critério para a escolha foi a de se encaixar no período de 2014 a 2019, compreendendo assim 5 anos.

Os arquivos que utilizei para a construção deste trabalho foram os seguintes:

- “Estudantes com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos: interfaces do processo de escolarização”, de Mariele Angélica de Souza Freitas (2014).
- “Ensino de matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos” de Jessica de Brito, Juliane Aparecida de Paula Perez Campos e Mauro Carlos Romanatto (2014).
- “Formação e prática pedagógica de professores da Educação de Jovens e Adultos junto a estudantes com deficiência intelectual” de Ana Maria Tassinari (2019).
- “Jovens e adultos em escola especial para pessoas com deficiência intelectual: escolarização em debate” de Míriam Elena Cesar Almeida (2017).
- “O desenvolvimento adulto do sujeito deficiente intelectual e a relação com a educação para jovens e adultos (EJA): uma análise a partir da perspectiva docente” de Olga Mara Bueno e Rita de Cássia da Silva Oliveira (2019).

- “Perfil e concepções sobre o aluno com deficiência intelectual que frequenta a educação de jovens e adultos (EJA)” de Jessica de Brito, Rafaela Lopes e Juliane Aparecida de Paula Perez Campos (2014).
- “Educação de jovens e adultos: o aluno com deficiência intelectual e a prática do professor de educação especial” de Tarciéli da Costa Martins (2018).

O primeiro arquivo ao qual tive acesso e que cumpriu esses dois critérios foi encontrado no repositório digital da UFSCar, intitulado “Estudantes com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos: interfaces do processo de escolarização”, sendo uma dissertação de mestrado de Freitas (2014), que nesta pesquisa demonstrou as condições nas quais se apresenta a inclusão de alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa demonstrou as péssimas condições de trabalho da professora, que acaba prejudicando muito a qualidade do seu trabalho, até a visão “distorcida” de muitas famílias em relação à inclusão de pessoas com deficiência intelectual na sala da Educação de Jovens e Adultos. A autora tenta buscar a visão de todas as partes envolvidas, trazendo histórias das trajetórias percorridas pelas alunas e suas respectivas famílias. O que mostra como a desejada inclusão não ocorre de fato nem mesmo no ensino regular. No decorrer do trabalho também é destacado o crescimento de matrículas de alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos. Sendo que, com isso, ela destaca a importância do cuidado para evitar práticas pedagógicas infantilizadoras.

O segundo arquivo, encontrei ao acessar a página da revista de educação especial, tendo como título “Ensino de matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos”, caracterizando um relato de pesquisa de Brito *et al.* (2014) que aborda no seu trabalho as práticas do professor da Educação de Jovens e Adultos para o ensino de saberes matemáticos a alunos com deficiência intelectual. Trazem uma explicação do que é a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial, destacando como o currículo deve ser flexível para atender as necessidades dos alunos. Os autores evidenciam o fato de como esses jovens e adultos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos são infantilizados. E mostra a importância do trabalho em conjunto do professor da EJA

com a educadora especial, no caso deste trabalho no ensino da matemática a partir de estratégias como jogos.

O terceiro arquivo encontrei no repositório digital da UFSCar, o arquivo possui o título “Formação e prática pedagógica de professores da Educação de Jovens e Adultos junto a estudantes com deficiência intelectual”. Este trabalho é a tese de doutorado de Tassinari (2019) que traz em sua pesquisa uma visão muito importante para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos. A autora observou em sua pesquisa como isso vem ocorrendo e relatou como os professores se sentem despreparados para atender tais alunos, sendo que essa inclusão tem sido cada vez mais frequente, e que de acordo com ela está se apresentando como uma realidade. Ela ressalta a importância da formação adequada dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos para que eles possam melhor trabalhar com os alunos da inclusão, sendo que, os próprios professores afirmaram não se sentirem preparados para isso. Estes professores também relataram a importância de se ter uma rede de profissionais para assim conseguirem melhor atender estes alunos.

O quarto arquivo foi retirado do repositório digital da UFSCar, trazendo como título “Jovens e adultos em escola especial para pessoas com deficiência intelectual: escolarização em debate”, sendo a dissertação de mestrado de Almeida (2017) a qual buscou para sua pesquisa um tema pouco abordado, trazendo a alfabetização de alunos em escolas especiais. Algo que ficou bem evidente nesta pesquisa, foi o fato de que, nestas escolas especiais, além de segregar os alunos e alguns deles estarem a muito tempo nestas escolas (tempo esse, em alguns casos, bem mais longo do que é estipulado por diretrizes escolares), há o fato de que eles não adquiriram conhecimentos básicos esperados, sendo a alfabetização o principal. A autora também trouxe o fato de que as escolas especiais não tem cumprido seu papel de desenvolvimento com estes alunos e que usam como desculpa a deficiência dos seus alunos como se eles não se desenvolvessem apenas por conta dela e não pela falta de oportunidades, sendo que muitos destes alunos por apresentarem deficiência intelectual leve tem a capacidade de adquirirem estes conhecimentos, porém necessitam de condições adequadas, o que não estava ocorrendo.

O quinto texto retirei da revista de educação especial, tendo o título “O desenvolvimento adulto do sujeito deficiente intelectual e a relação com a educação para jovens e adultos (EJA): uma análise a partir da perspectiva docente”, sendo um artigo publicado na revista e escrito por Bueno e Oliveira (2019), e que trata a mediação como um fator importante para o desenvolvimento dos alunos, mediação esta que deve ser realizada pelo professor, que é o mediador do currículo. As autoras deixam claro que este currículo deve passar pelas adaptações necessárias para que o aluno consiga avançar no seu desenvolvimento, conseguindo assim conhecimentos acadêmicos, além de se desenvolver como adulto, quebrando tabus como uma vida tutelada.

O sexto texto encontrei no google acadêmico, tendo como título “Perfil e concepções sobre o aluno com deficiência intelectual que frequenta a educação de jovens e adultos (EJA)”, sendo um artigo publicado na revista Eletrônica Pesquiseduca. Visto que é uma produção de Brito et al. (2014) e nesta produção registraram que o docente não acreditava no potencial de aprendizagem do aluno da inclusão, limitando-o em tarefas que não o auxiliavam a se desenvolver, justifica-se que o professor afirmava que o aluno com deficiência intelectual estava ali apenas para socializar com os demais alunos. Podemos notar como a ideia de que alunos com alguma deficiência, principalmente quando esta é intelectual só frequenta a escola para socializar ainda é muito frequente, e este é um paradigma que deve ser quebrado, já que esses alunos tem sim a capacidade de aprenderem, sendo que, necessitam dos estímulos adequados.

No sétimo arquivo tive acesso entrando em contato direto com a autora. O título deste texto é “Educação de jovens e adultos: o aluno com deficiência intelectual e a prática do professor de educação especial”. Este foi o trabalho de conclusão de curso de Martins (2018), que traz em sua pesquisa uma discussão sobre a falta de políticas para auxiliar os alunos incluídos nas turmas de Educação de jovens e adultos, sendo que faltam principalmente atendimentos da Educação Especial, pois esses atendimentos que são garantidos por lei acontecem em contraturno, o que muitas vezes fica inviável para alunos que frequentam a Educação de jovens e adultos que acontece no turno da noite, para que pessoas com outras atividades durante o dia possam participar. A autora também trouxe na

sua produção o fato de que muitas vezes os alunos incluídos são aprovados mesmo sem terem adquirido os conhecimentos necessários.

Com essas leituras que realizei para aprofundar o tema que escolhi, mais uma vez vi como a infantilização está extremamente presente na inclusão de alunos na educação de jovens e adultos, isto está presente nos textos de FREITAS (2014), de BRITO et al. (2014) e de MARTINS (2018), estes autores evidenciam como os alunos são infantilizados e também trazem a importância de se evitar práticas pedagógicas infantilizadoras, sendo que os professores não acreditam no potencial de aprendizagem de seus alunos, justificando o insucesso dos mesmos com suas deficiências. Esse problema como é evidenciado por ALMEIDA (2017) é muito frequente, já que muitos destes alunos teriam sim a capacidade de aprenderem, porém só não recebem os estímulos adequados para que isso de fato ocorra.

Nos textos analisados pude observar diversos pontos de vista, e algo que ficou evidente é como a Educação de Jovens e Adultos vem sendo buscada para suprir o que a escola regular não conseguiu em relação a inclusão de alunos com Deficiência Intelectual, como aponta FREITAS (2014) e TASSINARI (2019) ao destacarem o crescimento da procura destes alunos pela Educação de Jovens e Adultos.

Outro fator que BRITO et al. (2014) e TASSINARI (2019) trazem é o fato de trabalhos em conjunto entre professor da Educação de Jovens e Adultos, educador especial e demais profissionais ser algo muito importante, já que muitas vezes é necessário este trabalho em equipe para que o aluno consiga se desenvolver da melhor forma. O que muitas vezes não é possível de se realizar, já que como MARTINS (2018) traz em sua produção, os atendimentos do educador especial devem acontecer em contraturno, o que em algumas situações se torna inviável, já que a Educação de Jovens e Adultos ocorre no noturno, para que pessoas com outras atividades durante o dia possam participar.

TASSINARI (2019) traz a questão de que os professores não se sentem preparados para atenderem os alunos incluídos, ela ressalta a importância da formação adequada destes professores, já que eles serão mediadores dos conhecimentos para esses alunos, como aponta BUENO e OLIVEIRA(2019).

A também o fato de que em alguns casos os professores não acreditam no potencial dos seus alunos de obterem aprendizados acadêmicos, justificando isso com a deficiência como no caso que ALMEIDA (2017) trouxe ou então usando a desculpa de que o aluno está ali apenas para socializar como BRITO et al. (2014) traz na sua produção.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Educação Especial

Buscar mais uma vez os conceitos do que é educação especial me fez refletir sobre como ela vem se concretizando. Tive a oportunidade de rever a sua evolução. Desde tempos remotos, as crianças com deficiência já eram excluídas e quando não eram mortas logo ao nascer acabavam vivendo nas margens da sociedade (MARTINS,2018; CAD. FUND. DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 1, 2005). Ou então na idade média, quando a igreja possuía grande influência, e pessoas que nasciam com alguma deficiência eram consideradas mais próximas a Deus, enquanto quem adquirisse com o tempo uma deficiência ou que fosse descoberta só mais tarde como muitas vezes ocorre com pessoas com deficiência intelectual eram tidas como pecadoras e que estavam recebendo um castigo divino, o que com o passar do tempo foi se desmistificando (STRELHOW,2018). Até que chegamos nos dias atuais, nos quais sabemos que as deficiências provêm de diversos fatores, como as condições sanitárias, a genética, todo o contexto social entre outros. (CAD. FUND. DA EDUCAÇÃO ESPECIAL I, 2005)

Na contemporaneidade há diversas discussões de como vem se dando a educação especial, de que se de fato está ocorrendo a inclusão que tanto almejamos, se está alcançando todos os que precisam dela. Isto foi algo que chamou minha atenção na bibliografia que utilizei neste trabalho. Com toda a evolução pela qual a educação especial passou, ainda há muito para evoluir, para que de fato ocorra a tão desejada inclusão, que para a educação especial é a principal meta a se alcançar, porém é uma das mais difíceis, já que esta depende de muitos fatores que às vezes vai além de um educador especial, sendo às vezes necessário um trabalho em equipe com outros profissionais. O que nem sempre é possível por conta das questões sociais, que dificultam o acesso a esses outros profissionais.

Além dessa falta de apoio que ocorre, também há questões como sobrecarga de trabalho que os educadores especiais encontram. Muitas vezes tendo poucas horas semanais para atenderem uma grande demanda de alunos, o que prejudica

na qualidade do trabalho realizado, e também em muitos casos estes professores não conseguem realizar um trabalho colaborativo com os demais professores pelo pouco tempo que eles possuem e também por conta de que nem sempre os professores de salas regulares estão dispostos a trabalharem em conjunto. (FREITAS, 2014)

4.2 Educação de Jovens e Adultos

A educação de jovens e adultos consiste na escolarização de indivíduos que por alguma razão não conseguiram concluir a educação básica na idade certa. Muitas das vezes isso ocorre por conta das condições socioeconômicas nas quais esses indivíduos se encontravam, tendo que às vezes abandonar os estudos para auxiliar na renda familiar. (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001; BRITO; LOPES; CAMPOS, 2014)

Como a educação especial, a educação de jovens e adultos também se tornou uma modalidade de ensino recentemente, sendo que ainda há falta de professores que realmente sejam capacitados para trabalhar nesta modalidade. Geralmente os professores da EJA possuem formação apenas para trabalhar com crianças e adolescentes que estão na dita idade regular para escola, e com isso muitas vezes deixam a desejar no fato de que não levam em conta que seus alunos estão em outra etapa da vida, que trazem muito mais “bagagem” e que com isso necessitam de adaptações no currículo para que a aprendizagem de fato se concretize e para que estes alunos não sejam infantilizados, o que é causado pela falta de preparo dos professores. (BRITO; CAMPOS; ROMANATTO, 2014)

A EJA é de extrema importância, pois com ela conseguimos suprir um déficit o qual é muito presente na educação do nosso país, mesmo sabendo que nem todos os que possam participar da EJA a buscam, até porque nem sempre o indivíduo consegue ter o tempo para isso. E mesmo com seus pontos a serem melhorados, ela ajuda muito aos que não tiveram a oportunidade de estudo na idade regular e que ainda possuem a vontade de aprenderem e realizarem seus sonhos, já que cada vez mais podemos ver pessoas com mais idade entrando no ensino

superior em busca de um futuro melhor, com melhores condições. (BRITO; LOPES; CAMPOS, 2014)

4.3 Deficiência Intelectual

Referente a Deficiência intelectual a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento traz o conceito mais atual até o momento (AAIDD, 2021, p.13):

“Deficiência Intelectual é categorizada por limitações significativas em ambos, funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, expressados em habilidades adaptativa conceitual, social e prática.

Essa deficiência origina-se durante o período de desenvolvimento, o qual é definido como operacional antes que o indivíduo atinja 22 anos de idade.”

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Mental (1992) condutas adaptativas são:

[...]áreas de conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos:

- comunicação
- cuidados pessoais
- habilidades sociais
- desempenho na família e sociedade
- independência na locomoção
- saúde e segurança
- desempenho escolar
- lazer e trabalho

(Associação Americana da Deficiência Mental/aamd, 1992)

4.4 A inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos.

Com as leituras que realizei, em especial no caderno de Fundamentos da

Educação Especial 1, e por conta das experiências que já tive, algo que me pergunto muito é se há de fato a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na educação, em especial na educação de jovens e adultos que é o local onde muitos indivíduos com deficiência intelectual recorrem após sua trajetória sem sucesso pelo ensino regular, onde não ocorre a inclusão de fato.

Mas o que é a inclusão?

“Nas palavras de Edler (apud SILVA, 1998, p.59), a inclusão representa: um movimento <inovador> em Educação Especial, direcionado às escolas regulares para que aceitem e incluam todas as crianças em suas turmas, sem nenhuma discriminação.”.

E depois de todas as leituras que realizei pude notar como essa inclusão, quando ocorre, vem se dando de forma falha. Muitas das vezes sem levar em consideração a bagagem que o aluno já traz consigo, isso posso dizer de forma geral. Já em questão da inclusão de alunos com deficiência intelectual notei como em muitos casos os professores não estão devidamente preparados para receberem esses alunos em suas turmas, muitas das vezes infantilizando os mesmo, por conta muitas vezes da sua própria formação inicial que é focada na escola em idade regular. (BRITO; CAMPOS; ROMANATTO, 2014)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu uma observação de como vem ocorrendo a inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos. Para saber como isso vem acontecendo, realizei uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, sendo que ainda há muito a ser discutido sobre a temática.

Com as leituras que realizei pude notar como a falta de formação adequada dos professores atrapalha na inclusão de deficientes intelectuais na educação de jovens e adultos. Ainda há um longo caminho para que isso de fato se concretize.

Como citado na maioria das produções sobre o assunto, ainda há muitos paradigmas a serem quebrados na inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual, muitos ainda são vistos como incapazes de aprenderem e de se desenvolverem como indivíduos. Porém, sabemos que isso não é verdade e que em muitos casos esses indivíduos têm, sim, capacidade para se desenvolverem, só necessitando dos estímulos adequados.

A inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos quando ocorre de forma correta é, sim, muito positiva, pois quando essa inclusão é feita da maneira certa os alunos incluídos além de saírem alfabetizados, o que é algo muito importante, também adquirem conhecimentos gerais, como seus direitos e deveres, aprendendo a serem cidadãos conscientes.

Com isso, em alguns casos esses alunos que antes eram vistos como incapazes poderiam exercer seu papel na sociedade e até mesmo se tornarem mais independentes. Mas como pude notar durante a produção deste trabalho e durante minha trajetória de vida, não é isso que está acontecendo. Os alunos incluídos ainda são extremamente infantilizados e vistos como incapazes de aprenderem, além de muitos professores considerarem que a inclusão está de fato ocorrendo por acharem que a inclusão se resume a “socializar” com os demais colegas, sendo que, quando ocorre é muito levado em consideração só o papel da alfabetização. Obviamente a alfabetização é de extrema importância, porém os professores simplesmente esquecem da importância de educar esses alunos para a vida, esquecem de que

apesar da sua deficiência esses alunos também são cidadãos e que devem ser ensinados sobre a cidadania e sobre como viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. C. **Jovens e adultos em escola especial para pessoas com deficiência intelectual: escolarização em debate.** Sorocaba - SP, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9341/Disserta%20a7%20a3o_M%20adriam%20Elena%20C%20Almeida.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 25 de out. de 2021.

BRASIL. portaria n. 555, prorrogada pela Portaria n. 948, de 7 de janeiro de 2008. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF, 07 jan. de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

BRITO, J. de; CAMPOS J. A. de P. P.; ROMANATTO, M. C. **Ensino da matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 4, p. 525-540, Out.-Dez., 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000400005>> Acesso em: 18 de out. de 2021.

BRITO, J. de.; LOPES, R.; CAMPOS, J. A. de P. P. **Perfil e concepções sobre o aluno com deficiência intelectual que frequenta a educação de jovens e adultos (eja).** Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 06, n. 11, p. 231-245, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/256/pdf>> Acesso em: 10 de Nov. de 2021.

BUENO, O. M.; OLIVEIRA, R. de C. da S. **O desenvolvimento adulto do sujeito deficiente intelectual e a relação com a Educação para Jovens e Adultos (EJA): uma análise, a partir da perspectiva docente.** Revista Educação Especial, vol. 32, p. 1-15. Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X30203>> Acesso em: 30 de Out. de 2021.

FREITAS, M. A. de S. **Estudantes com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos: interfaces do processo de escolarização.** São Carlos - SP, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3177/6381.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 de Out. de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Editora Atlas - 3. ed. 1991.

<<https://beiacarvalho.com.br/2019/02/beia-carvalho-palestrante-diversidade-e-inclusao-ou-inclusao-e-diversidade/>> (epigrafe, acessada dia 11 de dez. de 2021)

LAZZARIN, L. F. **Pesquisa em educação.** 1. ed. Santa Maria - RS, 2017.

MARTINS, T. da C. **Educação de jovens e adultos: o aluno com deficiência intelectual e a prática do professor de educação especial.** Santa Maria - RS, 2018.

MAZZOTA, M. **Educação escolar: comum ou especial.** São Paulo: Pioneira, 1996.

SCHALOCK, R. L., LUCKASSON, R. y TASSÉ, M. J. (2021). Discapacidad intelectual: definición, diagnóstico, clasificación y sistemas de apoyos (AAIDD, 12.ª edición) (M. A. Verdugo y P. Navas, traductores). Hogrefe TEA Ediciones.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

STRELHOW, T. M. P. B. **As influências conceituais do cristianismo sobre a deficiência: o papel do Ensino Religioso na construção de sujeitos de direitos.** Revista Educação Especial, vol. 31, núm. 61, pp. 275-284, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3131/313158866006/html/>> Acesso em: 20 de Dez. 2022.

TASSINARI, A. M. **Formação e prática pedagógica de professores da EJA junto a estudantes com deficiência intelectual.** 2019. 157 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12065/ARQUIVO%20FORMA%20c3%87%c3%83O%20E%20PR%c3%81TICA%20PEDAG%c3%93GICA%20DE%20PROFESSORES%20DA%20EJA%20JUNTO%20A%20ESTUDANTES%20COM%20DEFICI%c3%8aNCIA%20INTELECTUAL.pdf?sequence=4&isAllowed=y>> Acesso em: 25 de out. 2021.

UNESCO. **Plano Nacional de Educação** - Brasília: Senado Federal, 2001. Disponível em: <<http://mapeal.cippe.org/wp-content/uploads/2014/07/Plano-Nacional-de-Educacao-2001.pdf>> Acesso em: 14 de fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB. **Caderno didático do Curso de Educação Especial – Licenciatura (a distância) da disciplina de Fundamentos da Educação Especial I.** 1. ed.(2017). Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16140/Lic_Ed.Especial_Fundamentos-da-Educa%c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 de fev. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial. **Caderno didático do Curso de Educação Especial – Licenciatura (a distância) da disciplina de Fundamentos da Educação Especial I.** 1. ed.(2005).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial. **Caderno**

didático do Curso de Educação Especial – Licenciatura (a distância) da disciplina de Fundamentos da Educação Especial II. 1. ed. (2005).